



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

O PAPEL DA PRÁTICA DOCENTE NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Emanuele Barbosa, José Alberto Antunes de Miranda (co-orientador), Paulo Fossatti
(orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A internacionalização do ensino superior surge na medida em que as Instituições de Ensino Superior - IES - reconhecem que não fazem mais parte de um sistema local de ensino, mas que integram um mundo global. Pesquisas desenvolvidas nos últimos anos apontam que a internacionalização passou a fazer parte das estratégias de desenvolvimento das IES brasileiras, passando a integrar o seus Planos de Desenvolvimento Institucional e, para ser efetiva, precisa ultrapassar o nível estratégico e adentrar à sala de aula. Por essa razão, os docentes assumem um papel fundamental na internacionalização de uma IES. Ainda que as pesquisas apontem para a importância do corpo docente no processo de internacionalização, pouco se dedica ao estudo de suas atividades. Com isso, esta pesquisa teve por objetivo realizar um mapeamento das competências necessárias na docência para a formação de um discente preparado para viver em um mundo globalizado. A escolha do campo empírico se dá em uma IES do sul do Brasil que tem em sua visão ser reconhecimento por sua internacionalização. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. A metodologia considerou a revisão de literatura e a aplicação de questionário quali-quantitativo entre os docentes da instituição. A primeira parte da pesquisa com a revisão da literatura, foi apresentada no SEFIC 2016 e aponta a identificação de algumas competências necessárias neste contexto, entre elas, a identificação e vivência da missão institucional, a manutenção de uma rede de contatos internacionais e o domínio de idioma estrangeiro. Neste trabalho, avançamos no conhecimento. Até o momento, foi possível identificar que 59,2% compreendem a visão e missão institucionais e a praticam sempre ou frequentemente em suas atividades e outros 30,6% a praticam às vezes. Dos respondentes, 64,6% possuem uma rede de contatos internacionais, chamando a atenção ao fato de que 37% deste total são com professores portugueses. Sobre o conhecimento em idioma estrangeiro, todos possuem algum conhecimento nos idiomas Inglês e Espanhol, seguido por uma taxa de 40,5% com algum conhecimento em Italiano, 34,7% em Francês, 14,3% em Alemão e 2% em Mandarim. Os resultados preliminares apontam que já há um caminho percorrido, porém ainda se faz a necessidade de uma maior integração entre a visão institucional e a prática docente, a fim de aumentar as atividades de internacionalização em sala de aula, ultrapassando o nível estratégico e de políticas institucionais. Ainda que todos os respondentes afirmem ter conhecimento em algum idioma estrangeiro, a rede de contatos internacionais se concentra em Portugal. Segundo pesquisadores, para que uma IES tenha uma internacionalização efetiva, há a necessidade de uma maior abrangência global. Análises mais aprofundadas do questionário no seu todo, incluindo os dados qualitativos serão publicizados em trabalhos futuros.

Palavras-Chave: Internacionalização, Ensino Superior, Docente